

Governo, ainda sem líder, recorre a Simon

BRASÍLIA — Na falta de um líder no Senado, o presidente Fernando Henrique Cardoso recorreu, no final do dia de ontem, a Pedro Simon (PMDB-RS), líder no Governo Itamar Franco, para fazer um relato sobre o impasse criado com a não votação da indicação de Pêrsio Arida e Francisco Lopes para o Banco Central. Simon confirmou a disposição de um grupo de senadores, encabeçado por Alfredo Campos (PMDB-MG), de só aprovar os nomes depois que a Câmara apreciar o projeto que concede anistia ao senador Humberto Lucena (PMDB-PB).

— Mas eu não entendo! Há alguma coisa contra o Governo ou contra os nomes de Pêrsio Arida ou Francisco Lopes? — quis saber o presidente.

Simon explicou que havia uma mágoa do Senado com a Câmara, que adiou para o dia 17 a votação da anistia de Lucena:

— Não tem uma vírgula contra os nomes de Arida e Francisco Lopes. O argumento desses senadores é que a Câmara cometeu um gesto de indelicadeza com o Senado. Se a Câmara votar hoje o projeto do Lucena, mesmo que rejeite, no mesmo dia o Senado aprova os nomes do Banco Central — disse.

Fernando Henrique pediu ajuda a Simon para resolver o impasse, mas mostrou-se resignado com a informação de que, na melhor das hipóteses, os nomes serão aprovados depois do dia 17, quando a Câmara espera apreciar o projeto de Lucena.

— Ele me pediu ajuda como amigo e disse que lamenta muito a posição dos senadores que estão fazendo a obstrução — disse Simon.